



Trabalhos Científicos

Título: Série Temporal Dos Casos De Coqueluche No Tocantins De 2007 A 2018: Análise Dos Municípios De Maior Frequência E Evolução Clínica

Autores: ISADORA MUNARETTO REOLON (UNITPAC), JOSUÉ MOURA TELLES (UNITPAC), MARIA EUGÊNIA CAIRES SANTOS (UNITPAC)

Resumo: Introdução: A coqueluche é uma doença infecciosa aguda transmitida através de contato direto por gotículas de secreção da orofaringe eliminadas através da tosse, espirro ou fala. Ela compromete o aparelho respiratório e se destaca por ápices de tosse seca. Objetivo: Realizar uma análise dos casos de coqueluche no estado do Tocantins nos anos de 2007 a 2018, na faixa etária pediátrica de 0 a 14 anos. Metodologia: Trata-se de um estudo de base populacional, por meio de dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) no período de 2007. Resultados: No período avaliado foram registrados 197 casos em todos os municípios tocantinenses e foi notado um acréscimo no número de casos no intervalo de 2013 a 2015, de modo que o ano de maior frequência foi 2014 com 87 registros. A cidade que mais notificou casos de coqueluche foi Palmas com 27,92, em segundo lugar Araguaína com 11,17 e em terceiro lugar Guaraí, com 8,12. Em todas elas o maior número de casos foi em 2014, quando Palmas registrou 40, Araguaína marcou 36,36 e Guaraí 81,25. Avaliando o desfecho clínico pode-se inferir que houve um número mínimo de óbitos e grande taxa de evolução para cura, avaliando o total de casos em toda a série temporal. Dentre as avaliações feitas Palmas foi o município que menos registrou curas (92,73). Conclusão: O aumento do número dos casos de coqueluche no intervalo de 2013 a 2015 é estatisticamente importante. Essas frequências podem ser reflexo dos fatores correlacionados a patogênese e transmissão da doença como também do aumento das notificações pelos profissionais de saúde. Pode-se citar também a importância da campanhas de vacinação nos anos seguintes, que auxiliaram na redução do número de casos e consequentemente de óbitos. Referências Bibliográficas FRANÇA, Ana Cecília Costa, et. al. Guia de vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde. Brasília-DF, 7ªed, 2009.